

Necessidade da Educação Física para firmar espiritual e fisicamente a personalidade da criança

Adilio Alcantara Abade

(Do Departamento de Educação Física do Estado de São Paulo)

"Cultivar a inteligência de vossos filhos mas, antes de tudo, cultivar o seu físico, porque é ele que orienta o desenvolvimento mental. Fazei primeiro vossos filhos sãos e fortes, para poder vê-los, depois, inteligentes".

Rousseau

A nenhum estudioso dos problemas da educação integral, passa despercebida a necessária efetivação de uma educação ra-

cional em nossos grupos escolares, cuja necessidade é assoberbada pelo quase abandono a que tem sido votada essa fase das atividades educacionais.

tes, assegurando-lhes um bom desenvolvimento físico. Pois é, numa das fases mais acentuadas do crescimento físico que a criança inicia o seu aprendizado primário.

só poderão ser atingidos com a dedicação de professores especializados, agindo com acerto e propriedade numa situação bem definida.

Quero crer que esta face da educação integral permaneça no esquecimento de alguns dos nossos dirigentes, por estarem marcando época de exaltação ao espírito. Mas, uma vez que, para as elites intelectuais, escolas existem, até mesmo Universidades, é de esperar, que os responsáveis pela educação dos nossos escolares voltém suas vistas para esses pequenos estudan-

A criança não cresce em bloco como o cristal: as diferentes partes do nosso corpo não crescem igualmente, como supunham os filósofos.

Por esse motivo, o crescimento físico da criança opera-se sempre em sentido de uniformizar o todo, e porisso, acelerar-se mais nos pontos em que se apresentam deficiências.

O crescimento do homem, ao contrário, realiza-se, em cada órgão, obedecendo mais ou menos a um ritmo. A marcha, porém, é ora acelerada, ora lenta. É sempre maior nas primeiras idades, tornando-se menor na idade já avançada.

Contrariamente à idéia vulgar e corrente, o crescimento realiza-se por surtos periódicos, que se diferenciam de indivíduo a indivíduo, numa mesma raça, entre raças, povos, segundo hereditariedade, educação, condição social, etc.. O crescimento inicia-se desde o berço. Do nascimento até a idade de um ano, o crescimento é rápido. Segue-se um período moroso que precede a outro imediato mais rápido, dos 6 aos 7 anos.

Dos 7 aos 12 anos, o crescimento é mais vagaroso, para continuar rápido até aos 15 anos e com menos rapidez daí por diante.

Estas são as fases do crescimento que compreendem a primeira infância, a segunda infância, a adolescência, seguindo-se a puberdade.

Todavia, esses dados variam, como já assinalamos, segundo as raças, sexos, condições sociais, condições físicas, clima, etc.. Tanto assim que, entre 10 e 11 anos, as

Até então, este ramo da educação consta dos programas escolares com caráter mais ou menos facultativo, o que priva as nossas crianças dos seus benefícios reais, que

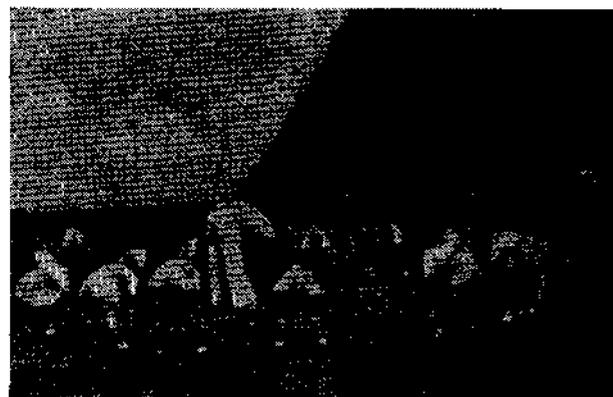
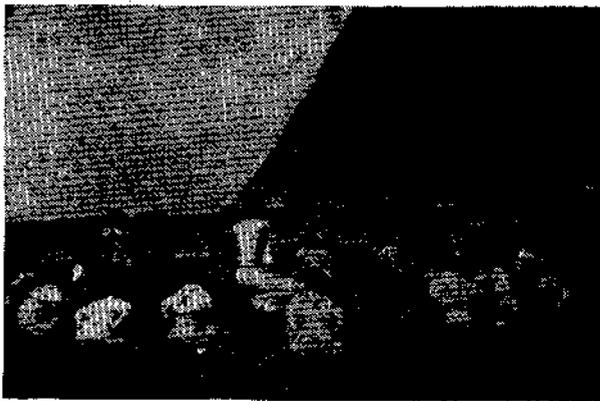
Hoje, não mais se considera a criança como sendo um homúnculo, isto é, um homem em miniatura ou em proporções reduzidas. Pelo contrário, ela constitui um

tipo especial, quer quanto a sua natureza física, quer quanto a sua natureza de ordem espiritual.

Tendo-se em vista dois seres humanos diferentes, uma criança e um adulto, no primeiro notamos que a cabeça é muito maior em relação às outras partes do corpo, tronco e membros. O tronco, por sua vez, é mais comprido que os membros.

Tais observações são obtidas pelas dimensões antropométricas.

A transcrição de dois quadros de "Pedagogia de Djalr Menezes", publicadas pelos senhores Alonso Muñozerro, Nicolau Martin Cirajas e Sainz de los Terreros, referentes a 5.000 crianças das escolas pú-



Fichário dos Instrutores de Educação Física

Cap. Jair Jordão Ramos

Este fichário é um verdadeiro guia do instrutor de educação física nos corpos de tropa e estabelecimentos militares. Contem fichas de exames e provas, sessões de estudo de elementos, lições de educação física, sessões de grandes jogos, sessões de treinamentos especiais do combatente, lições de conservação, tudo já catalogado na ordem cronológica em que devem ser ministradas à tropa, com todos os detalhes e esclarecimentos necessários, quanto a erros a corrigir, intensidade, condições de execução, material, etc.

Anexo ao fichário, além de uma série de dados elucidativos, se encontram várias tabelas de índices e valores necessários ao fichamento.

Pedidos à Gerência desta Revista, acompanhados da importância.

PREÇO 15\$000

blicas de Madrid, com sua comparação à tábua pedométrica sobre 16.203 crianças berlinenses, mostra-nos tais divergências.

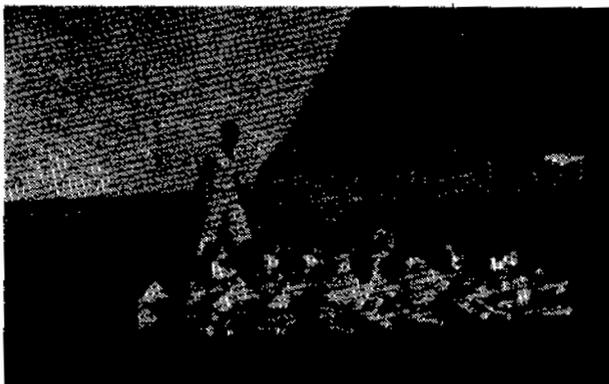
TABUA DAS CRIANÇAS DE MADRID

IDADE	ESTATURA	PESO
6	1,05	17,10
7	1,11	19,46
8	1,16	21,12
9	1,20	23,47
10	1,26	24,87
11	1,26	27,51
12	1,31	28,40
13	1,33	29,27

TABUA DAS CRIANÇAS BERLINENSES

IDADE	ESOLAS ESTATURA	INSTITUTOS ESTATURA	ESOLAS PESO	INSTITUTOS PESO
7	1,16	—	20,7	—
8	1,21	—	22,8	—
9	1,26	—	25,0	—
10	1,30	1,34	27,0	28,0
11	1,34	1,37	29,0	31,0
12	1,37	1,42	31,1	33,6
13	1,42	1,47	34,1	37,3
14	1,47	1,53	37,7	41,9

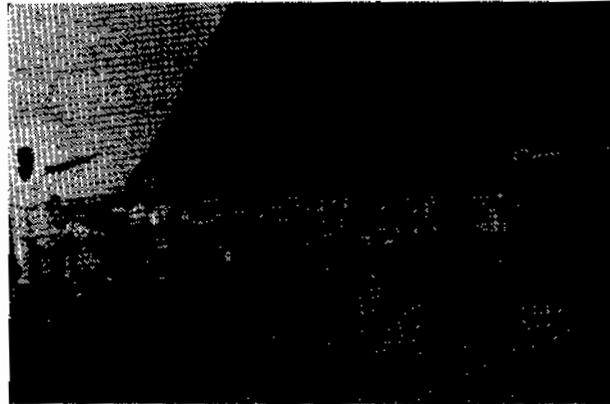
Na tábua das crianças berlinenses verificam-se variações individuais entre alunos de escolas públicas e nos institutos. Tais diferenças são tão acentuadas — escreve Barnés — que acusam um atraso de dois anos, atingindo mesmo a três nos últimos períodos.



Tais fenômenos manifestados no organismo da criança, sob esse aspecto, são considerados de modo geral fenômenos do crescimento — série de transformações estruturais e funcionais por que passa o corpo

infantil no seu conjunto e em cada uma de suas partes (Godin).

Os diversos aspectos do crescimento, considerado como expressão sintética de todas as manifestações de desenvolvimento, bem como os fatores que agem diretamente sobre ele, fornecem-nos dados para julgar da significação e alcance na determinação da unidade somática da criança (Djacir Menezes).



“O estudo do crescimento é o terreno moveição da pedagogia individual. Ela proporciona ao mestre as leis segundo as quais se produzem as mudanças e revela-lhe as relações que mantem entre si nos diferentes momentos de evolução o corpo (soma), o cérebro e o germe — os três fatores da personalidade” (Barnés).

O que mais nos interessa, porem, é sabermos as relações existentes entre as crises do crescimento e o trabalho mental.

Djacir Menezes afirma que as fases e ritmo do desenvolvimento físico estão intimamente ligados às fases e ritmo do desenvolvimento psíquico. Importa, portanto, conhecê-las acuradamente, bem como aos meios e técnica adotadas na sua apreciação científica.

Estudando-se a marcha e o desenvolvimento do crescimento físico, sua influência sobre os fenômenos mentais, extremamente instáveis, verificamos que se o indivíduo se acha ocupado com trabalho físico, em que gasta energias, pouco sobra para o trabalho mental. E, vice-versa, se o indivíduo se acha ocupado com grandes trabalhos mentais, pouco sobra para as energias orgânicas.

Portanto, é grande a influência do cres-

cimento físico na marcha do desenvolvimento mental ou intelectual das crianças.

Tanto assim que Binet, Key, Erisman, Lange, Niceforo, Geissler, Pizzoli, Ley, as-

sinalam a importância que tais estudos vem prestar ao educador.

Binet assinala a importância da seguinte forma:

1.º) — Permite-nos saber se a marcha do desenvolvimento é normal, sub-normal, em virtude dos dados obtidos, que nos fornecem meios de examinar os casos individuais. Pode assim o educador saber a natureza e a capacidade exigível de es-

forço mental de cada um, os exercícios físicos aconselháveis, a atividade que se deve prescrever para o desenvolvimento normal da criança.

2.º) — O gênero e a natureza dos exercícios físicos dependem de exame realizado sobre as informações fornecidas pela biometria, afim de orientar acertadamente as forças que se pretende desenvolver.

Durante as principais crises do crescimento físico, as crianças necessitam de grandes reservas e energias orgânicas.

Existem entre o crescimento físico e o desenvolvimento intelectual das crianças, uma alternativa: quando a marcha do crescimento físico aumenta, a do crescimento intelectual diminui e vice-versa.

Nos períodos mais acentuados do crescimento físico, dos 6 aos 7 anos, e dos 12 aos 15 anos, o organismo apela para todas as energias e consome grande soma de forças vitais. O desenvolvimento intelectual, por sua vez, exige esforço não pequeno, havendo consumo sensível de energias.

Não podendo a natureza acudir às duas necessidades ao mesmo tempo, torna-se forçoso que uma delas dê lugar à outra. Daí a razão porque, quando o intelecto se desenvolve, o físico se mostra um tanto estacionário e quando o físico está em pleno crescimento, o intelecto paralisa sua marcha.

Nestes períodos de maior crescimento físico, em que os cuidados devem se multiplicar, é que as crianças começam os dois grandes períodos: a escola primária e os preparatórios.

E' ocasião em que ela vai mudar de regime, fica presa, passa de um meio diferente, sai do círculo familiar, pondo-se em novos contactos, proporcionados pelo novo meio, que lhe determinarão novas atitudes, novo comportamento, inicia seus estudos, fazendo muitas aplicações intelectuais e gastando consequentemente energias que lhe vão fazer falta. Tudo isto acarreta o prejuizo da saúde corporal da criança, com prejuizo, em consequência, da saúde física. Daí este atrito entre o físico e o psíquico, devido unicamente ao uso demasiado de energia, sobrevindo então a "sumernage", se não aparecem ainda perturbações mais terríveis.

Para se evitar tais causas, é preciso que a criança, ao tomar contacto com o ambiente escolar, tenha realizado um período preparatório numa Escola ao Ar Livre ou num Jardim de Infância. Caso contrário, é muito comum entre nós a transição do ambiente doméstico para outro ambiente educativo. A criança revela sua incapacidade para adaptar-se imediatamente às novas condições do meio em que passa a viver.

As crianças em idade escolar mostram-se raquíticas, com certa pobreza orgânica. É necessário, então, que os professores evitem as demasias nas exigências de produção mental dos pequeninos.

Nas crises mais acentuadas do crescimento físico, certas crianças tornam-se desatentas, vadias, irritadas, sendo necessário toda a tolerância dos mestres.

Não pode, pois, um sistema educacional integral desconhecer as leis gerais do crescimento, e os meios racionais e científicos aconselhados para assegurar o desenvolvimento normal, sem prejuízo da saúde física e psíquica dos nossos pequenos escolares.

É preciso, como diz Claparede: "Tratar de tornar o menos coercitivo possível este primeiro ano de escola".

É preciso que a escola, nas suas práticas e exigências de todos os dias, não sobrecarregue as crianças. Não as prejudique mais, porque seria somar uma fadiga a outra fadiga. É necessário que a escola seja tolerante.

Como deverá proceder o educador a fim de não prejudicar os pequeninos?

Adaptando o trabalho do desenvolvimento mental das crianças ao seu estado

fisiológico, o qual deverá ser assegurado por uma racional educação física.

Só haverá obra construtiva quando a educação tiver por base as disposições naturais do educando e quando esta obra se adaptar bem às condições psíquicas-fisiológicas da criança. É fazer que o ensino seja apropriado a quem se educa. A escola é que se deve adaptar à criança e não a criança à escola. O objetivo da escola não é o aluno, é a criança.

Aprender? — exclama Dewey. — Sim, mas primeiramente viver, e aprender na vida e para a vida.

O mestre deve considerar a criança fora e dentro do meio escolar.

A melhor ocasião para se estudar as inclinações, as tendências e os hábitos da criança, é quando ela está livre, nos recreios, entregue aos jogos, que hoje, infelizmente, não existem, em virtude dos grupos escolares serem tresp dobrados, em sua maioria.

O recreio nos grupos é tão necessário, que nos faz lembrar as palavras acertadas de Wellington, quando afirmou haver sido nos recreios das escolas públicas que a Inglaterra ganhou a batalha de Waterloo.

Não há dúvida que é nos exercícios, físicos e nos jogos que se firma, espiritual e fisicamente, a personalidade da criança, o que é de grande importância sob o aspecto educativo.

Podemos, por intermédio dos jogos, descobrir inclinações e capacidades de que não suspeitávamos, e que se manifestam mais tarde com toda a força de uma irresistível vocação, enquanto as crianças se divertem.

Quando, no recreio, crianças de diver-

sas camadas sociais, de famílias desiguais, apresentam-nos caracteres diferentes e diversos. Assim, livres, entregues ao jogo, verificaremos que quem dirige é o mais forte em espírito e quase sempre o menos corpulento; o mais afoito cuida da parte perigosa; o mais artista trata da parte sentimental; o menos forte de espírito se entrega ao trabalho comum, enquanto o mais engenhoso trata das minúcias particulares ao jogo. Este é o momento que se nos apresenta mais satisfatoriamente para apreciar, as milhares de formas de imaginação, de temperamento, de organização sensorial e sensitiva dos nossos pequenos escolares, que, hoje, devido à mingua de tempo disponível e à inexplicável falta do professor de educação física, ficam criminosamente privados de seu recreio, seus jogos, suas aulas de educação física e mais ainda, ficam privadas do senso social.

Esta é, infelizmente, uma grave falha do ensino nacional.

Em meio à geral obscuridade a tudo que se refere à racional educação física no Brasil, devem ser abençoados todos os esforços tendentes a reerguê-la do empirismo.

Ao Exército, pioneiro da educação física racional, devemos a criação da *Escola de Educação Física do Exército*, no Rio de Janeiro, célula-mater, centro irradiador e indicador da científica educação física civil e militar.

Certos como estamos de que todos os gastos em benefício da fisicultura são abençoados, pois voltarão amanhã triplicados ao erário público, pela valorização do capital humano, não podemos silenciar, nem deixar de cuidar de um problema capital, que fala tão diretamente ao reerguimento eugénico do nosso povo.